

Ruy Castro*

Economia da folia

Um dia, alguém calculará o quanto o Carnaval movimentou de recursos e de pessoal para acontecer. Se puder.

Tudo o que se vê, por exemplo, num desfile de escola de samba teve de ser fabricado por alguém. E esse alguém significa muita gente. As fantasias, envolvendo trajes, luvas, meias, sapatos, chapéus e perucas, saem dos croquis dos figurinistas, passam pelos desenhistas e chegam aos chapeleiros, cortadeiras, costureiras, bordadeiras e aderecistas. Sabe por que alguns trajes parecem espelhar a avenida? Porque são

feitos de espelinhos grudados ao tecido, cortados pelos espelhadores. Criado o protótipo de cada fantasia, ela é reproduzida às centenas, um modelo para cada ala, por um exército de artistas e artesãos.

E as esculturas nos carros alegóricos? Partem também de desenhos, que os escultores transformam em moldes de isopor, a golpes de faca, estilete e gilete, ralam (sim, como se fosse queijo), lixam, “empastelam” aplicando-lhes uma espécie de mingau de farinha de trigo e empapelam para que, finalmente, os pintores

“de liso” e “de arte” lhes deem as cores com que você as verá na avenida.

Os carros, seis ou sete por escola, com seus 10 m de comprimento, 10 de largura, 9 de altura, três toneladas de peso e andares, vigas, colunas, telhados e mobiliário, nascem de plantas como as exigidas para se construir uma casa. Daí serem montados com estruturas de ferro cobertas de madeira, para suportar o peso daquela multidão em cima. Não admira que cada carro exija 30 homens para empurrar.

E por aí vai. É muito traba-

lho. Multiplique o número de escolas pelo de componentes, some-o aos milhares de abnegados que organizam os blocos do Carnaval de rua, os músicos que animam os bailes, os ambulantes da cerveja, os milhões de litros de essência de eucalipto despejados para combater o cheiro de xixi nas ruas e veja o que a folia faz pela economia.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Espionagem a brasileiros - Abin fez 10 mil consultas informais ao sistema de espionagem FirstMile

1-A FORÇA DA EXTREMA DIREITA - Esquerda morreu e extrema direita é única força real no país, diz Safatle. Autor lança ‘Alfabeto das Colisões’, livro experimental de filosofia para grande público. Por Uirá Machado. Em seu mais recente livro, professor de filosofia da USP diz que esquerda brasileira tornou-se uma “constelação de progressismos” que perdeu a ambição de transformar a estrutura da sociedade nos dois pontos fundamentais desse espectro político: igualdade e soberania popular. Vitória de Lula foi só um respiro, enquanto extrema direita continua forte, e mascara a dificuldade de propor soluções para os desafios atuais, avalia ele. Vladimir Safatle, 50, tem notícias pouco animadoras para a esquerda no Brasil, campo ao qual ele próprio está vinculado. “A extrema direita é hoje a única força política real do país, porque é a força que tem capacidade de ruptura, tem estrutura e coesão ideológica”, afirma o professor de filosofia da USP, que acaba de lançar um novo livro, “Alfabeto das Colisões” (editora Ubu). (...) (Folha de S. Paulo)

2-ANISTIA DE BOLSONARO? Campanha pela anistia de Bolsonaro começa no comício dos amigos do golpe. Para aliados relevantes do bolsonarismo, movimento para evitar cadeia não é inviável. Por Vinicius Torres Freire. Um acordo parece agora implausível, por motivos vários. Evidências e indícios de crimes de Bolsonaro e turma se amontoam; há o risco de que mais provas apareçam. Além do mais, a maré de rejeição ao capitão no sistema de poder ainda está em alta; o governo Lula pode ser um sucesso de público. (...) (Folha de S. Paulo)

3-ESPIONAGEM NO GOVERNO BOLSONARO - Abin fez 10 mil consultas informais ao sistema de espionagem FirstMile durante governo Bolsonaro. Alguns pedidos de monitoramento foram realizados por meio do WhatsApp; servidor da agência admitiu

‘falta de gestão documental’. Por Dimitrius Dantas e Thiago Bronzatto. A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) realizou 10 mil consultas informais ao sistema de espionagem FirstMile, sem que fizesse parte de uma operação em curso do órgão. Na lista de vigiados pelo órgão, revelada pelo Globo, constam políticos, assessores parlamentares, ambientalistas, caminhoneiros e acadêmicos. Os dados registrados no FirstMile apontam que o sistema foi utilizado pela Abin entre fevereiro de 2019 e abril de 2021. (...) (O Globo)

4-‘SUPER-RICOS’ - No G20, Haddad afirma que Brasil vai propor taxa global de ‘super-ricos’. Reunião de ministros de Finanças e chefes de bancos centrais vai tratar de dívidas dos países pobres. Por Eliane Oliveira. Ministro da Fazenda Fernando Haddad quer usar o encontro no prédio da Bienal, em São Paulo, nesta semana para lançar uma proposta de tributação global do “super-ricos”, alvo de um dos projetos que ele conseguiu aprovar no Congresso no ano passado. Em entrevista ao Globo por e-mail, o ministro afirmou que essa agenda é fundamental para o crescimento econômico sustentável no mundo. (...) (O Globo)

5-VEÍCULOS ELÉTRICOS - Compradores de carros gostam de veículos elétricos, mas vendas perdem força. Montadoras dizem que o crescimento das vendas nos Estados Unidos segue em curso, mas vem arrefecendo; preço médio dos automóveis caiu 10,8% no ano passado. Por Jeanne Whalen. As vendas de veículos totalmente elétricos ainda estão crescendo muito mais rápido do que as vendas de carros a gasolina nos Estados Unidos e elas aumentaram 49% no ano passado, para 1,1 milhão de veículos, de acordo com a Wards Intelligence. Mas as montadoras dizem que o crescimento arrefeceu ultimamente em meio aos preços mais baixos da gasolina e às preocupações persistentes com a falta de estações de

recarga, o que contribuiu para uma queda de 10,8% no preço médio dos VEs no ano passado, para US\$ 55.353, de acordo com dados da Cox Automotiva. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-ROUBO DE CARGAS - Brasil teve quase duas cargas roubadas por hora em 2023; tendência de crime continua alta. No total, foram 17 mil ocorrências no ano passado, o que colocou o País no ranking global de consultoria. Por Wesley Gonsalves. O resultado mostra um crescimento de 4,8% do crime em comparação com 2022, segundo os dados do estudo “Brasil: Relatório Anual de Roubo de Cargas”, da consultoria Overhaul, que analisa a segurança no escoamento de mercadorias no território nacional. Os números colocam o País na segunda colocação do ranking global da empresa, atrás apenas do México e à frente de África do Sul. Além de apontar para um aumento pontual no número de casos em 2023, a análise da consultoria também comparou os índices de incidência desses crimes no País no pré-pandemia, revelando uma onda ascendente de criminalidade em relação aos roubos de cargas no Brasil, como conta o gerente de inteligência da Overhaul no Brasil, Reginaldo Catarino. “Nós observamos que a tendência é que o roubo de cargas continue subindo”, afirma. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-HIDRELÉTRICAS PERDEM espaço para eólica e solar e já precisam desperdiçar energia. Principal fonte de eletricidade do Brasil viu investimento estagnar nos últimos anos e agora tenta se modernizar. Por Pedro Lovisi. O cenário é uma ladeira abaixo. Há quatro décadas, 90% da matriz elétrica do Brasil vinha de hidrelétricas — Itaipu, por exemplo, foi construída nessa época. Desde então, essas usinas viram sua representatividade cair, ainda que continuem sendo a principal fonte brasileira. A energia hidráulica é hoje responsável por 53% da capaci-

dade instalada do país; em sete anos, a fatia terá caído para 42%, segundo estimativas oficiais. A razão principal do declínio está na migração de investimentos para outras fontes de energia, como eólica e solar, cada vez mais baratas. Em 1985, a matriz elétrica brasileira era composta basicamente por quatro fontes: água, carvão, petróleo e nuclear; ou seja, só uma renovável — a hidráulica —, ainda que fosse de longe a de maior expressão. Hoje, são ao menos dez, sendo que seis são renováveis. Entre elas, as queridinhas dos atuais investidores: eólica e solar, que representam 11,5% e 11,8% de toda a capacidade no Brasil. Essas fatias, segundo a EPE (Empresa de Pesquisa Energética), devem ser de 11% e 18% em 2031. A estimativa da capacidade de geração solar considera que toda a energia renovável produzida na geração distribuída em 2031 seja via painéis solares. (...) (Folha de S. Paulo)

8-RÚSSIA CRESCE - Por Faisal Islam, editor de Economia da BBC News. Longas filas começaram a se formar nos caixas eletrônicos de Moscou. Em países ocidentais, oligarcas tiveram seus iates, times de futebol, mansões e até cartões de crédito confiscados. A Rússia entrou em uma grande recessão. Quase dois anos se passaram e uma grande mudança ocorreu neste contexto econômico. Vladimir Putin, gabou-se de que a Rússia é a economia que mais cresce na Europa. O Fundo Monetário Internacional (FMI) destacou a pujança da economia russa ao aumentar a sua previsão de crescimento do país neste ano de 1,1% para 2,6%. De acordo com dados do FMI, a economia russa cresceu mais rapidamente do que todo o G7 no ano passado e seguirá assim em 2024. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Fight Music Show deve virar tendência

Por contar com muitas regas e uma quantidade menor de violência, o Boxe é chamado de ‘a mais nobre arte’. Contando com lutadores que se preparam para os embates durante toda a vida, essa arte marcial já foi um fenômeno de extrema popularidade no Brasil.

Porém, nos últimos anos, com a perda dos direitos de transmissão das principais emissoras de TV abertas, o interesse do público em geral apresentou uma enorme baixa. Paralelamente a essa queda, o Ultimate Fighting Championship, o famoso UFC, cresceu exponencialmente, junto ao sucesso brasileiro nos torneios.

Esse favoritismo brasileiro nas Artes Marciais Mistas, capitaneado pela fase espetacular de nomes como Anderson Silva e José Aldo, fizeram do MMA e do UFC uma paixão nacional dos anos 2010.

Agora, chegou àquela fase em que a principal emissora de TV aberta perdeu os direitos de transmissão do UFC. Por isso, meio que repentinamente, o interesse no esporte parece ter sumido de novo.

Em meio a essas transições, um evento que mistura

um pouco dos dois surgiu e vem ganhando popularidade. Nos Estados Unidos, a luta de exibição entre lutadores de boxe consagrados, que viviam suas aposentadorias, e influenciadores digitais vêm fazendo muito sucesso.

No Brasil, a já lendária luta de boxe entre Popó e o humorista Whindersson Nunes rendeu quantias milionárias e trouxe um público mais jovem para o mundo do boxe, mesmo que brevemente.

Nesse contexto, o Fight Music Show vem se consolidando como um evento de muito potencial para os próximos anos.

Por mais que possa parecer uma corrupção do romantismo do Boxe, o evento desperta o interesse das novas gerações no mundo da luta, servindo como uma porta de entrada para o esporte. Além disso, dá a oportunidade de antigos lutadores voltarem à mídia, valorizando suas contribuições para o esporte nacional.

A luta entre Popó e Kleber Bambam foi um sucesso e parece ter sido apenas o começo. É bom o público se acostumar, pois esses eventos serão cada vez mais frequentes na TV aberta nos próximos anos.

Olhando para o próprio quintal

Existe um ditado que diz: “Quem só olha a grama do vizinho, deixa morrer o próprio jardim”. A expressão serve para os mais diversos aspectos da vida, seja particular ou em sociedade. Inclusive, quando líderes e chefes de Estado se atrevem a dar palpites sobre a conjuntura de outros países, culminando para o estabelecimento de instabilidades diplomáticas extremamente desnecessárias, por impulsividades ou ‘pensando com o fígado’, provocando leituras e interpretações equivocadas na comunidade internacional.

Cada país possui suas próprias batalhas, guerras e lutas a serem vencidas. Concentrar energias para equacionar problemas internos (do seu próprio quintal) é um exemplo óbvio de determinação e interesse que se sobressai a qualquer outra questão externa.

Trazendo para o Brasil, o que não faltam é problemas.

Guerras contra a desigualdade, explosões de casos de violência, e o disparo de armas letais e até não letais. Umas, que são disparadas da própria boca, causando efeitos que dilaceram e geram crises.

Um fato de lutas a serem vencidas, é o caso de dois fugitivos que escaparam da Penitenciária Federal de Mossoró (RN), sendo a primeira fuga da história das unidades prisionais federais, e que até agora não foram encontrados. É apenas um tópico de muitos, que envolvem não somente segurança pública, mas saúde, educação, infraestrutura, transporte público, entre outros da vida nacional.

Governantes precisam trabalhar para conjugar forças no sentido de resolver problemas de sua alçada. E até na hora de dar opinião ou palpites, fazê-lo com discernimento e cuidados redobrados.

Opinião do leitor

Árvore genealógica

Facebook, twitter... ache um parente “perdido”. Site de relacionamento facilitam a vida de quem quer organizar a árvore genealógica; procura chega a render livros e documentários.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: BRASIL, ARGENTINA E CHILE COM LIMITAÇÕES NAVAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de fevereiro de 1924 foram: Conferência Naval propõe a limitação das construções

de navios a Brasil, Argentina e Chile para um por ano, a partir de 1927. URSS pede para jornalistas japoneses deixarem o território. Governo

inglês não consegue acordo com funcionários do Porto e greve continua. Sergipe pede ao governo melhorias em seu porto.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA PRONTA PARA VOTAR O PLANO SALTE

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de fevereiro de 1949 foram: Noruega afirma que entrará na Otan. Truman anuncia

pacote de US\$ 50 milhões de ajuda para a América do Sul. Bolívia entra em estado de sítio após fracasso em movimento revolucionário. Câma-

ra vota nesta semana dois grandes projetos, o Plano Salte e o das vagas remanescentes dos deputados comunistas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.